

São Paulo, SP — 02 de setembro de 2026

Excelentíssimo(a) Senhor(a) Candidato(a) ao Governo do Estado de São Paulo
Assunto: Carta de Encaminhamento de Recomendação Setorial Climática

CARTA DE RECOMENDAÇÕES CLIMÁTICAS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO (2027–2030)

Prezado(a) Candidato(a),

O Centro Brasil no Clima (CBC) cumpre o dever institucional e cidadão de apresentar a V. Sa. a Ficha Técnica Setorial Climática do Estado de São Paulo, integrante da [2ª edição do Anuário Estadual de Mudanças Climáticas 2026](#). O Anuário consolida um diagnóstico rigoroso e independente sobre a governança climática, a trajetória de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e as principais vulnerabilidades socioambientais do território paulista.

Diante da intensificação dos eventos climáticos extremos — como as ondas de calor que agravam as ilhas de calor urbanas e sobrecarregam a saúde pública, as chuvas intensas que provocam enchentes e deslizamentos na Região Metropolitana e na Serra do Mar e as crises de abastecimento que ameaçam a segurança hídrica e energética —, a integração de diretrizes de mitigação e adaptação ao plano de governo para a gestão 2027–2030 ultrapassa a pauta ambiental: trata-se de um imperativo econômico, de infraestrutura e de proteção social.

1. Diagnóstico do Estado de São Paulo

Eixo Temático	Diagnóstico Paulista (Anuário 2026)
Governança e Legislação	Política estadual de clima consolidada e plano de ação vigente (mitigação e adaptação), porém com metas setoriais de difícil rastreabilidade, instituiu recentemente o orçamento climático e possui um mecanismo de financiamento público-privado (FinaClima) para apoiar a implementação da Política Estadual de Mudanças Climáticas.
Energia e Mobilidade	Matriz energética diversificada com forte participação de etanol e biomassa, mas com a maior frota veicular do país, elevadas emissões do transporte rodoviário e da indústria e eletrificação ainda incipiente do transporte coletivo (menos de 1% da frota total).
Uso do Solo e Biodiversidade	Remanescentes de Mata Atlântica e de Cerrado fragmentados, sob pressão da expansão canavieira, da silvicultura e da urbanização, apesar do recuo do desmatamento, mas alarmante expansão das queimadas e déficit de restauração em áreas de preservação permanente e grande índice de pastagens degradadas, mas com grande potencial de recuperação.
Adaptação e Riscos	Ondas de calor e ilhas de calor urbanas, enchentes e deslizamentos na Região Metropolitana e na Serra do Mar, crises de abastecimento hídrico e erosão costeira na Baixada Santista.

2. Recomendações Setoriais Estratégicas para o Governo do Estado (2027–2030)

Com base no mapeamento técnico do Anuário 2026, o Centro Brasil no Clima recomenda ao estado de São Paulo a adoção das seguintes prioridades setoriais:

A. Fortalecimento da Governança Climática e Financiamento

Ampliar o apoio técnico e financeiro aos planos climáticos municipais, incorporar critérios climáticos às compras públicas e ao licenciamento; Consolidar o FINAClima-SP como uma central de apoio técnico e validação — via *Project Preparation Facility* (PPF) —, assumindo a modelagem financeira de projetos de secretarias e municípios vulneráveis sem capacidade técnica.

B. Adaptação, Resiliência Urbana e Gestão de Riscos

Avançar na agenda de resiliência climática do Estado consolidando as ações já existentes — como sistemas de alerta antecipado, segurança hídrica e obras de contenção na RMSP, Serra do Mar e Baixada Santista — e superando o gargalo do reassentamento em áreas de risco e da gestão costeira e do combate às inundações urbanas via infraestrutura verde e drenagem sustentável. Em paralelo, institucionalizar diretrizes para ondas de calor, escalando a arborização urbana e introduzindo o uso de materiais refletores de calor e abrigos climáticos nas cidades.

C. Transição Energética e Mobilidade Sustentável

Potencializar a eficiência da matriz de transportes mediante a eletrificação das frotas públicas metropolitanas, a expansão do modal sobre trilhos e do transporte ativo, integrados ao fortalecimento da cabotagem e do modal ferroviário no acesso ao Porto de Santos. Simultaneamente, consolidar os ganhos de eficiência, rastreabilidade e liderança no ecossistema de biocombustíveis — expandindo o etanol, o biogás e a produção de combustível sustentável de aviação (SAF) —, enquanto se escala a eficiência energética na indústria, em prédios públicos e na geração solar distribuída.

D. Combate ao Desmatamento, Restauração e Bioeconomia Florestal

Reduzir o déficit em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e mananciais, com restauração territorializada da Mata Atlântica e do Cerrado integrada à validação do CAR/PRA e à fiscalização rigorosa; fortalecer a resiliência contra incêndios florestais mediante a institucionalização de Planos Municipais de Manejo Integrado do Fogo (PMIF); acelerar a transição produtiva convertendo pastagens degradadas em agricultura de baixo carbono, bioeconomia e manejo florestal, impulsionados pela ampliação do sistema de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

3. Compromisso com a Agenda Climática Paulista

Convidamos V. Sa. a incorporar estas diretrizes estratégicas ao seu Programa de Governo definitivo e ao Plano Plurianual (PPA 2028–2031), reafirmando o protagonismo do Estado de São Paulo no alcance das metas climáticas nacionais e globais.

Permanecemos à disposição para reuniões técnicas e aprofundamento das recomendações apresentadas.

Atenciosamente,

DIREÇÃO EXECUTIVA

Centro Brasil no Clima (CBC)

contato@centrobrasilnoclima.org | www.centrobrasilnoclima.org

